

A HISTÓRIA DE MARIAZINHA PENNA

Mariazinha Penna morreu aos 20 anos de idade, tendo sofrido muito. Maria Zaira Córdova Penna nasceu na Estação Colônia, antigo distrito de Santa Maria, hoje chamado Camobi, em 13 de abril de 1933. Numa tarde, aos 16 anos de idade, a jovem, ao sair do banho, colidiu sua coxa contra uma cadeira. A batida forte protagonizou uma contusão que, de início, não chamou a atenção, mas em pouco tempo mudou para sempre a vida da moça.

Algum tempo após a batida na perna, Maria começou a ter dificuldades para andar. Logo começaram as primeiras dores. Ela fez várias radiografias. Tantas aplicações lhe provocaram uma queimadura. Após tratamento fora da cidade, foi constatado um câncer na parte alta do fêmur, apresentando um tumor ósseo bem desenvolvido. Ela regressava com uma ferida aberta na perna. Nesse momento, o namorado, Antônio Carlos, a pediu em noivado. Ela recusou, dizendo que não queria prendê-lo a uma jovem doente.

A saúde de Maria piorava a cada dia. Ela não conseguia mais ficar em pé. Teve de passar os próximos nove meses em um lugar onde não sairia viva: a cama. A uma quadra de onde morava, na Rua Floriano Peixoto, 1512, os vizinhos escutavam seus gritos de dor todos os dias. A morfina aplicada a cada duas horas já não lhe fazia efeito. Sua perna foi inchando e ela emagrecendo.

Para enfrentar a dor, Maria rezava. Sua oração predileta era *Salve Rainha*, a qual era acompanhada dia ou noite pelo monsenhor Frederico Didonet, que a consagrou Filha de Maria. As dores se tornavam cada vez mais agudas. De sua perna fluía uma secreção mal-cheirosa, que escorria para uma vasilha que era aromatizada todos os dias. Seu fim estava próximo.

Em todos os momentos de sofrimento, seu namorado esteve a seu lado. Nos últimos dias, ela estava muito fraca e desfigurada, seu pé há meses estava se desfazendo e em decomposição. Ficou cega e entrou em coma. No último dia de vida, voltou a ver e estava lúcida. O odor em seu quarto era insuportável, mas quando faleceu, em 11 de outubro de 1953, o cheiro sumiu, passando a exalar um perfume de rosas pela casa.

Um mês após sua morte, começaram os pedidos a Maria. Chamada carinhosamente de Mariazinha pela família, amigos e devotos, sua presença nunca foi esquecida em Santa Maria. As manifestações atuais de carinho mostram que ela ganhou o respeito de pessoas de todas as idades e que seu culto tende a se estender para as próximas gerações.

Mariazinha Penna está sepultada no Cemitério Ecumênico Municipal de Santa Maria. Seu túmulo é um dos mais visitados pela comunidade, especialmente no Dia de Finados. Muitas placas afixadas ali dão ideia das graças alcançadas por aqueles que oram, pedindo sua ajuda espiritual.